

IMOBILIÁRIO ■ NEGÓCIOS PARARAM EM DEZEMBRO À ESPERA DO LNEC

Valorizou 15% em 24 horas

Entre instalações militares e reservas agrícolas, Estado detém grande parte dos terrenos de Alcochete e Benavente. Este facto aumenta o valor das pequenas zonas urbanas

■ RAQUEL OLIVEIRA

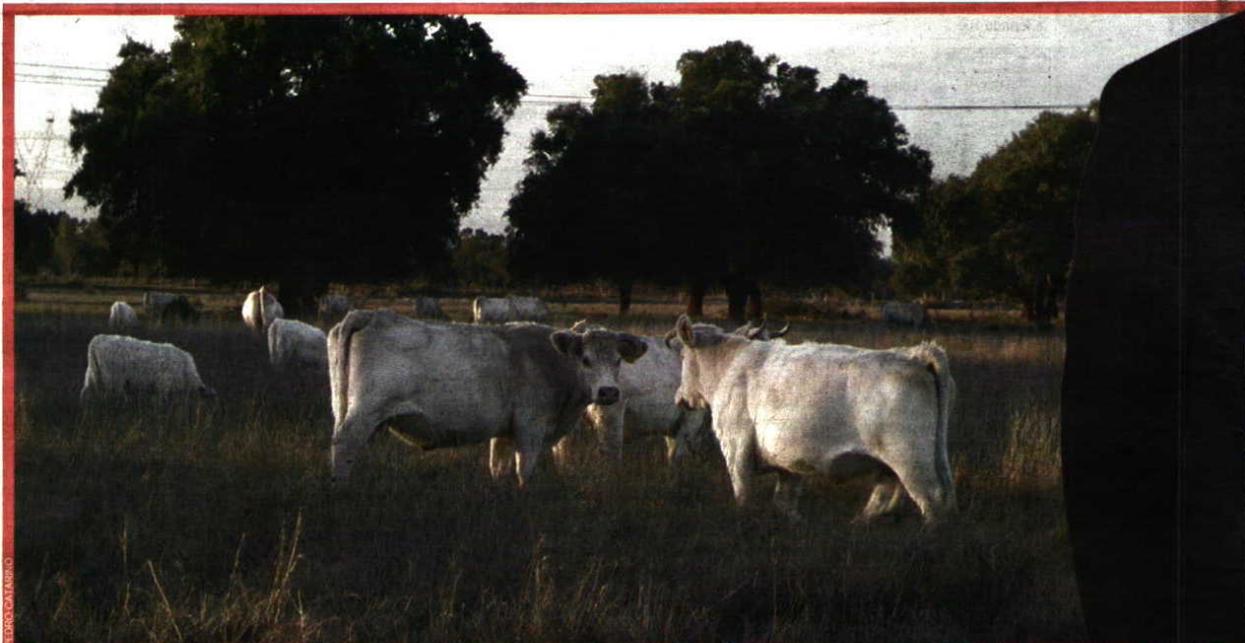
Em 24 horas tudo mudou no negócio imobiliário na margem Sul, sobretudo na área em torno do futuro aeroporto de Lisboa. A valorização, entre quinta e ontem, situa-se em torno dos 15 por cento, apurou o **Correio da Manhã** junto de fontes do mercado, admitindo que, no espaço de ano e meio, os preços possam aumentar até 25 por cento.

A zona envolvente ao Campo de Tiro de Alcochete divide-se entre grandes propriedades do Estado, de onde se destacam as instalações militares (Exército e Força Aérea) e a Companhia das Lezírias, algumas herdades privadas e pequenas zonas urbanas. O peso do Estado, por um lado, e as fortes restrições à construção impostas pelas reservas agrícolas e ecológicas, por outro, limitam as zonas urbanizadas e urbanizáveis, o que aumenta o potencial de valorização.

O interesse nos apartamentos e moradias disponíveis em Benavente já se começou a fazer sentir. "As dez casas mais procuradas na nossa intranet - numa rede de 3500 vendedores - são do concelho de Benavente", explicou ao **Correio da Manhã** o proprietário de duas imobiliárias Remax da região.

Esse foi o efeito imediato do anúncio de José Sócrates, mas Rodolfo Sampaio recua até Dezembro, um mês em que o mercado esteve parado "à espera do relatório do LNEC".

A preços correntes, um apartamento T3 situa-se entre os 115 mil e os 125 mil euros e o de uma vivenda com as mesmas assoalhadas entre os 180 e os 225 mil euros. Quanto poderão custar a partir de agora,



"ninguém sabe". sublinha o agente, recusando fazer previsões. "O que lhe posso dizer é que a zona "está inflacionada", afirma Rodolfo Sampaio, concretizando: "Quem quer vender está a adiar a transacção na expectativa de poder ganhar mais dinheiro."

O agente acredita que o número

de escrituras no concelho de Benavente - cerca de 1200 por ano - venha a aumentar cerca de 20 por cento no próximo ano.

Na opinião de Rodolfo Sampaio, serão as pequenas zonas urbanas a sentir a maior pressão urbanística. Canha, S. Estêvão, Lavre, Porto Alto, Samora Correia serão algumas das

povoações mais interessantes. Há também proprietários à espera de rentabilizar os terrenos rústicos com a alteração do PDM de Benavente. "Há de facto grande expectativa mas corre-se o risco de as pessoas pensarem que isto vai ser uma árvore das patacas", avisa Rodolfo Sampaio. ●

HENRIQUE NETO
Ex-deputado socialista



O socialista lamenta que o "poder económico em Portugal mande no poder político" e diz que a escolha não defende interesse nacional

SILVINO SEQUEIRA
Programa Operacional Alentejo



O ex-presidente da Câmara de Rio Maior diz que só lhe resta aceitar "com muita pena" que esta tenha sido a opção do Governo

ANTÓNIO CARNEIRO
Região de Turismo do Oeste



"O Oeste tem de ter outro discurso e deve lutar pelos seus direitos porque havia aqui uma expectativa criada há 15 anos"

JOSÉ JUNQUEIRO
Deputado socialista



O deputado do PS afastou a hipótese de uma comissão parlamentar para controlar a execução e os custos do novo aeroporto

Sobrecustos chegam aos 500 milhões

► MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO João Cravinho publicou ontem no site do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra um estudo onde defende a "Ota como a melhor solução nacional". O ex-ministro das Obras Públicas do Governo de Guterres compara as duas localizações (Ota e Alcochete) e não tem dúvidas em optar pela Ota.

Cravinho diz que a escolha de Alcochete não tem em conta os sobrecustos que traz a terceira travessia sobre o Tejo. "Não chegará de modo algum a simples adição de uma nova faixa de rodagem em

cada sentido da ponte Vasco da Gama", refere aquele responsável, adiantando que "terão de ser construídas novas travessias rodoviárias em Chelas-Barreiro e Algés-Trafaria".

"Dai que deva imputar-se ao novo aeroporto a Sul parte dos custos dessas novas travessias". Para Cravinho, os sobrecustos valerão mais de 500 milhões de euros, "o que inverte a favor da Ota o montante (de investimento directo+investimento induzido).

Para o ex-deputado socialista, desde que Sócrates chegou ao poder (há dois anos) existe uma "avassaladora campanha de manipulação da opinião pública destinada a forçar o Governo a mudar a localização do novo aeroporto para a Península de Setúbal".

"Uma campanha tão persistente e tão cheia de distorções não é certamente obra do acaso ou, em alternativa, pura manifestação do amor de bem servir o País", defende João Cravinho. ●

JOÃO CRAVINHO

"Avassaladora campanha de manipulação"

AUTARCAS EM S. BENTO

► O primeiro-ministro reúne-se com a Associação de Municípios do Oeste, na próxima terça-feira, em São Bento. Os 12 autarcas da região Oeste e a respectiva Região de Turismo pediram a José Sócrates uma reunião com urgência. Em debate, eventuais compensações por o local do novo aeroporto ser Alcochete e não Ota, como estava previsto e assim garantiria Mário Lino. ●

EXPLOÇÃO URBANÍSTICA A SUL

Cravinho alerta para uma "explosão urbanística sem precedentes" que atingiria a grande maioria dos concelhos de Setúbal. Entre 2001 e 2005 a população cresceu 7,2% ao ano.

NATALIA FERROZ

COMISSÁRIO AGUARDA EXPLICAÇÃO

► O comissário europeu dos Transportes, Jacques Barrot, disse-se surpreendido por o Governo optar por Alcochete para a localização do novo aeroporto que servirá a capital portuguesa. Por tal motivo, espera uma explicação do Executivo de Sócrates. Mas garantiu as verbas comunitárias e pediu a Lisboa rapidez na apresentação dos projectos. ●

Barrot pede rapidez

MÁRIO LINO VAI MUDAR CONTRATOS

► O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Mário Lino, confirmou ontem que a escolha de Alcochete vai obrigar a renegociar o contrato com a Lusoponte, que tem as concessões das pontes 25 de Abril e Vasco da Gama. Aquele responsável afirmou que foram alteradas as condições em que se baseiam os contratos de concessão e que é necessário proceder à sua alteração. Questionado sobre o sentido da renegociação, Lino disse que "está tudo em cima da mesa". ●



▲ MÁRIO LINO

Assegura que a localização do aeroporto será "perfeitamente integrada" com o sistema de transportes portuário e ferroviário



O autarca acredita que o aeroporto vai beneficiar os complexos turísticos previstos para a zona do Alqueva



Líder da oposição defende programa para compensar a região do Oeste e pediu estudo independente sobre alta velocidade



LISBOA ■ INTENÇÃO ANUNCIADA EM CAMPANHA

Costa quer pulmão verde na Portela

Convicção do presidente da Câmara de Lisboa mantém-se caso a Portela seja desactivada. Reunião extraordinária no dia 16 debate estudos do LNEC

■ CRISTINA RITA

A Câmara Municipal de Lisboa vai analisar no dia 16, numa reunião extraordinária convocada para o efeito, os estudos do LNEC sobre a localização em Alcochete do futuro aeroporto internacional de Lisboa. Uma das questões que se coloca é saber o que acontecerá à Portela quando for desactivado o aeroporto. O Executivo ainda não clarificou a data para a sua desactivação, mas o autarca de Lisboa mantém a convicção de que, a ser desmantelado o aeroporto, se deve criar um segundo pulmão verde. "Essa intenção mantém-se", afirmou ontem ao CM uma fonte do seu gabinete, realçando que é a forma de se evitar a especulação imobiliária.

O LNEC não estudou a manutenção da Portela, cujos terrenos - 700 hectares - valem mais de 960 milhões de euros, a preços de 2004.

Ontem, à entrada para uma reunião do executivo camarário, Costa considerou que o essencial "é que seja assegurado um acesso fácil, cómodo, rápido e barato, localizá-lo em [aeroporto] em Lis-

boa, na Ota ou em Alcochete". Mais, "é essencial verificar, antes de haver uma decisão definitiva, se essas condições estão reunidas em Alcochete", disse, citado pela Rádio Renascença. À SIC Notícias, reconheceu que a maioria dos vereadores de Lisboa defende a manutenção da Portela. "Eu não", assegurou, sublinhando que a Câmara e o Governo têm de trabalhar em conjunto sobre a terceira ponte Chelas-Barreiro.

Em campanha, Costa declarou: "A cidade deve por exemplo pensar se não deve ter ali [na Portela] um segundo pulmão verde."

Na altura defendia a mesma posição que o Governo, ou seja, o aeroporto na Ota. Já o vereador Sá Fernandes, do Bloco de Esquerda,

diz não ter mudado de opinião desde que foi eleito e, por isso, defende a solução Portela+1. "Sempre defendi que devia haver um novo aeroporto que fosse feito de maneira faseada. É o que vai acontecer, a Portela vai manter-se durante mais 20 ou 30 anos, a posição não muda um milímetro", afirmou o autarca à RR.

A posição oficial da Câmara é a de que os terrenos da Portela são seus, apesar de o Estado os reclamar. ●

JOSÉ SA FERNANDES

"[Solução faseada] vai acontecer. Portela vai manter-se durante mais 20 anos"



António Costa não quer especulação imobiliária na Portela



NOVA PONTE INTERLIGA COMBOIOS

► A Rave "encontrou uma solução que serve muito bem o aeroporto de Alcochete, continuando a manter um conjunto de valências que a ponte Chelas-Barreiro permite", afirmou ontem o administrador Carlos Fernandes. A ponte Chelas-Barreiro (cujo concurso será lançado no final deste ano e estará pronta em 2013), além de permitir "um excelente serviço ao aeroporto" permite também um tráfego ferroviário suburbano para o Barreiro e para o Seixal e melhorar as ligações de mercadorias entre o Norte e o Sul do País, "coisa que Beato-Montijo tem dificuldade em fazer porque não liga à linha do Sul no Barreiro", defendeu o gestor em resposta ao especialista da CIP José Manuel Viegas. ●



▲ ELIDÉRICO VIEGAS

ESCOLHA AGRADA AO TURISMO DO ALGARVE

► A principal associação hoteleira do Algarve mostrou-se ontem satisfeita com a decisão do Governo em apontar Alcochete como local do novo aeroporto de Lisboa, por considerar que o turismo algarvio pode tirar vantagens dessa localização. "Congratulamo-nos com a decisão do Governo e lembramos que já desde 1999 defendemos a opção da margem Sul, na altura Rio Frio, por razões técnicas mas também turísticas", afirmou o presidente da Associação dos Hóteis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, Elidérico Viegas. Inocando que a maior parte do tráfego aéreo mundial é turístico, o dirigente empresarial recordou que a maior parte do sector se encontra localizada na margem Sul e não na margem Norte do Tejo. - Lusa ●



FOTOS: SERGIO LEMOS

ANTÓNIO GANHÃO
Presidente Câmara Benavente



Congratula-se com a escolha mas adverte para "pressões" sobre o seu território, onde 80% do aeroporto será construído

JOSÉ ERNESTO OLIVEIRA
Presidente Câmara Évora



Opção beneficia Sul do País, Évora em particular. Esta é para o autarca a prova de que zona está apta a acolher investimentos

FELICIANO DUARTE
Deputado PSD



"Governo cedeu a lóbis que conseguiram inviabilizar a Ota e nesse sentido espera-se que explique esta mudança radical"

JOSÉ MANUEL VIEGAS
Responsável estudo CIP



Considera que a escolha preliminar de Alcochete "demonstra a maturidade da democracia portuguesa"



Campo de Tiro de Alcochete

WIKIMACOTA

FRASE DE LINO JÁ É MARCA REGISTADA

Um empresário de Braga pediu ao Instituto de Propriedade Industrial o registo da marca Alcochetejá aproveitando a expressão usada pelo ministro Mário Lino "Alcochete, jamais" quando, há meses, se referia à localização do novo aeroporto. "A ideia do registo surgiu por brincadeira, num almoço com amigos, durante o anúncio feito por José Sócrates de que o novo aeroporto ia ser construído em Alcochete", disse António José, o empresário que na tarde de quinta-feira apresentou o pedido de registo da nova marca. As dúvidas sobre a localização do novo aeroporto levaram o grupo de amigos do empresário a brincar com o assunto, sugerindo que a expressão usada pelo ministro Mário Lino deveria ser registada. - Lusa ●

Campo de Tiro vai para o Baixo Alentejo

ANA PATRÍCIA DIAS/
PEDRO GALEGO

Com a confirmação oficial do novo aeroporto internacional em Alcochete, o Campo de Tiro terá como destino o Baixo Alentejo, segundo apurou o CM. São vários os locais em análise no Ministério da Defesa, mas os concelhos de Moura, Mértola e Serpa são tidos como os mais prováveis.

Os estudos prévios sobre o novo local para o Campo de Tiro já foram entregues pela Força Aérea ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e neste momento estão em análise no Ministério da Defesa. Além das questões financeiras e da necessidade de uma zona com dimensões consideráveis, na escolha do novo local há que ter em conta

aspectos como a segurança, o tráfego aéreo e questões ambientais. Uma fonte militar revelou ao CM que a escolha do local deverá recair sobre o Baixo Alentejo. Já um prestigiado general da Força Aérea disse que a Amareleja, Moura, tem sido um dos locais apontados nos últimos vinte anos para o novo Campo de Tiro.

Antes mesmo da decisão do Governo, Serpa já deixou um recado: 'Em Serpa jamais'. "Somos totalmente contra. Não queremos bombas a reventar numa zona que é calma, ecológica e turística", disse ao CM João Rocha. O presidente da Câmara de Serpa confirmou ainda "a presença de um técnico, supomos que militar, que consultou os PDM da região, há alguns meses". ●

MÉRTOLA NÃO QUER CAMPO

O presidente da Câmara Municipal de Mértola, Jorge Pulido Valente, manifestou-se ontem contra a eventual instalação do Campo de Tiro no concelho, um dos apontados como destino provável para o campo de treinos da Força Aérea.

À ESPERA DO AEROPORTO DE BEJA

O presidente da Região de Turismo de Évora, João Andrade Santos, considerou que Alcochete foi a melhor escolha. Mas, ainda assim, o responsável acredita que o benefício para o turismo no Alentejo será alcançado com o Aeroporto de Beja, no final de 2008.

GES SEM COMENTÁRIOS

O Grupo Espírito Santo (GES) não faz comentários sobre os efeitos que a localização do aeroporto em Alcochete traz para o empreendimento Portucale, que está a dez quilómetros da infra-estrutura.



ENUNCIADO

TERRENOS DE ALCOCHETE VALORIZAM 15%

► Escolha da localização do aeroporto na margem Sul do Tejo **provoca euforia imobiliária** com subida dos preços